



VILA VERDE EM SERRA

Quinzenário Regionalista

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE N.ª S.ª DO ALVIO

Director e Editor ANTÓNIO M. V. SOUSA

ASSINATURA

Anual . . . 25\$00

Estrangeiro 40\$00

AVULSO . . . 1\$00

VISADO PELA CENSURA

Administração. Res. Paroquial de Prado — BRAGA

Comp. e imp. na Tip. «Diário do Minho» — BRAGA

AVENÇA

RESSURREIÇÃO

EIS o milagre, sempre novo, que faz vibrar os almas crentes em hossanas de entusiasmo e aleluias de triunfo! A renovação da Natureza acompanha de perto, a renovação das almas e das consciências, e uma e outra emprestam às festas litúrgicas desta quadra brilho e esplendor sem igual. Tudo se conjuga para dar realce à grandiosa Festa Pascal: as leis da higiene são observadas com mais rigor, nas pessoas e nas coisas; as casas aparecem lavadas e adornadas; os fatos novos são guardados para esta ocasião singular e pode-se dizer que é nesta altura que se fazem as maiores extravagâncias financeiras, porque ninguém quer deixar os seus brios por mãos alheias.

As manifestações deste entusiasmo são transportadas ao largo, de quebrada em quebrada, pelo estralejar constante dos foguetes e dos morteiros, que são ainda os melhores anúncios do entusiasmo que domina as almas.

Esta vibração é comunicativa e uniforme em todas as aldeias do nosso lindo rincão minhoto, que prima sempre nestas demonstrações da sua crença.

Vila Verde sempre caprichou neste ponto, como pode ver-se pelo recorte longo, mas brilhante, que nos legou José Augusto Vieira no seu interessante «Minho Pitoresco» para o qual chamamos a atenção e que vai noutra local deste número de «O Vilaverdense» a propósito do Centenário do nascimento do primoroso escritor, arribatado à vida na flor da idade, pois contava apenas 34 anos e teria cerca de 24 quando por aqui esteve.

CENTENÁRIO

do nascimento de José Augusto Vieira (Médico)

Ocorre no dia 14 de Julho deste ano o primeiro centenário do nascimento do malogrado e talentoso escritor, que veio à luz em Valença do Minho em igual mês de 1856.

O povo de Valença, com o seu brilhante quinzenário «O Valenciano» à frente, vai comemorar dignamente essa data.

«O Vilaverdense» associa-se gratamente a essas homenagens, porque José Augusto Vieira não deve ser desconsiderado nem desconhecido pelo nosso concelho, que ele percorreu em várias direcções.

Nem toda a gente conhece «O Minho Pitoresco» publicado pelo «Parceria António Maria Pereira», de Lisboa, o que é pena, pois nele encontraria coisas interessantes.

José Augusto Vieira devia ter sido discípulo ou contemporâneo do nosso também saudoso conterrâneo, Dr. João Júlio Vieira Barbosa (vulgarmente conhecido por Doutor Vieirinha) em cuja casa se hospedou e na qual obteve óptimos elementos para o seu apreciado estudo sobre Vila Verde, tanto no que se refere à povoação como a todo o vasto concelho, composto de 58 freguesias.

Deixou-nos, com esse estudo,

autor de «O Minho Pitoresco»

uma excelente monografia de Vila Verde que, não obstante ser do fim do primeiro lustro do último quartel do século passado ou, por outras palavras, de cerca de 1880 ainda não perdeu a actualidade, em grande parte.

Para a comprovar não resistimos à tentação de transcrever o que muita gente desconhece. Para amostra vejamos esta maravilha:

«Estamos no alto da Portela do Vade... Como é largo e grandioso o horizonte deste pináculo da serra! Que beleza, que panorama esplêndido!

A bacia do Homem e Cávado recortam-se lá muito em baixo em franjas dum verde-claro, a casaria salpica de branco toda a extensão enorme, os pinhais são nódoas escuras, as árvores meandros de jardim.

Avista-se o Bom-Jesus e o Sameiro, grande parte dos concelhos de Vila Verde, Amares e Braga.

Um deslumbramento!

Se o diabo viesse outra vez tentar a Cristo, escolhia decerto a Portela do Vade para o fazer»...

Liturgia da Páscoa

O Tempo Pascal que principia no sábado Santo e acaba no Sábado depois do Pentecostes forma como que um só dia de festa, em que se celebram os mistérios da Ressurreição, da Ascensão do Salvador e da Descida do Espírito Santo sobre a Igreja.

A data da Páscoa, que regula todas as festas móveis, foi objecto de solenes decisões conciliares.

Tendo Jesus morrido e ressuscitado por ocasião da Páscoa judaica e devendo a celebração destes mistérios substituir os ritos moisaicos, que eram simplesmente a sua figura, a Igreja conservou para a festa da Páscoa a maneira de contar dos judeus.

Entre o ano lunar de que eles se serviam e o ano solar, há uma diferença de onze dias, donde resulta para a festa da Páscoa uma variação quanto à data, que se estende desde 22 de Março até 25 de Abril.

Foi decretado pelo Concílio de Niceia que ela seria celebrada sempre no Domingo seguinte à lua cheia depois de 21 de Março.

Durante o Tempo Pascal, a Igreja adorna os seus Santuários com magnificência e o orgão faz retinir os seus acordes mais alegres. O canto do As-

perges é substituído pelo do Vidi aquam que faz alusão às águas baptismas. Certas orações, como a Antifona Regina Coeli, se recitam de pé, como convém aos triunfadores e, durante estes 50 dias, a Igreja suspende o jejum. Esquecendo por assim dizer a terra, ela canta a aclamação oficial da alegria que S. João diz ter ouvido no Céu.

Introito, antifonas, versículos, responsórios, tudo é seguido deste estribilho entusiasta da Missa do Sábado Santo: «Eu vos anuncio uma grande alegria, que é Aleluia, Aleluia, Aleluia». Até ao dia da Ascensão, o círio pascal, símbolo da presença visível de Jesus sobre a terra, ilumina a assembleia com a sua chama radiante e empregam-se ornamentos brancos, que indicam sinal de alegria e de pureza. «Mostrai na vossa conduta a inocência simbolizada pela brancura dos vossos vestidos» dizia Santo Agostinho aos neófitos vestidos de alva durante a oitava da Páscoa Durante o tempo Pascal, a Igreja não admitia, outrora, festas de Santos de graduação secundária para não distrair o pensamento dos fiéis da contemplação de Jesus triunfante.

Suprimem-se os sufrágios dos Santos e os Apóstolos e Mártires têm missa especial, porque eles estiveram mais associados às lutas e à vitória de Cristo. Os Mártires, sobretudo, nesta parte do Ciclo, são o cortejo do divino Ressuscitado.

Domingo in Albis

Assim chamado porque os neófitos depunham os seus vestidos brancos. Para ensinar aos que acabam de nascer pelo baptismo para a vida divina, com que generosidade devem dar testemunho a Jesus, a Igreja os conduz à basílica de São Pancrácio mártir, que, na idade de 12 anos, deu testemunho a Cristo pelo sangue.

Assim devem fazer os baptizados em face da perseguição, de que são vítimas. Devem resistir apoiando-se na fé em Jesus, filho de Deus, ressuscitado. No dizer de São João é esta a fé que nos faz vencer o mundo, porque nos faz resistir a todas as suas tentações.

Importa, pois, que essa fé seja sólida, apoiada no testemunho do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Esta fé apoia-se também no testemunho dos Anjos que anunciaram a ressurreição de Jesus.

Também o Evangelho nos

Para onde caminhamos?

É lamentável o caos que ruína para que o mundo de hoje caminha, em contraste com o tão apregoado tema «O caminho da Civilização», e que eu acharia mais positivo se lhe atribuíssemos o título quase inverso-caminho da desmoralização—

Sob vários aspectos se encontra atraído esse factor sublime, essa palavra cuja prática tão necessária ao mundo de hoje, mas que este, com pregão timbrado apenas discute e jura encontrar.

Estamos na era atómica, na era da televisão, na era científica, na era em que a ciência humana—Deo gratias—flutua como bandeira hasteada no final de longa e sangrenta batalha. A era atómica: — Emprega-se com resignada paciência, com precaução inaelevel e sem atender a dispêndio monetário, toda a possível — e a quase impossível — ciência no sentido de se conseguir a invenção mortífera dum bomba ou bombas para, no auge do rancor, se repetir dia-a-dia, a cena horripilante e fratricida de Caím e Abel.

Porque não aproveitar essa inteligência perdida em motivos de vingança, objectos que espalham favor, ocasionam dispersões terror e ruína, na ciência humanitária da medicina?

O que teria maior valor? um Pasteur haver descoberto a injeção anti-rábica ou qualquer outro cientista inventar a bomba atómica ou de hidrogénio?

A ciência humana, que felizmente tem elevado o ser transitório feito do nada, é incontestável. Não há dúvidas do incremento inaudito, das maravilhas operadas neste século; mas, a par desse aumento científico, não deveria andar o sentido humanitário, a moral para uma civilização sem meios termos? não seria esta uma ciência meritória em todos os aspectos?

A era cinéfila: Para a boa educação civilização dum povo haveria necessidade do cinema? Plenamente de acordo; mas cinema que elevasse o homem, que educasse o homem, que civilizasse o homem. Seria necessário, para a desmoralização dum povo iraco — porque filho da fraqueza — escancarar-lhe a miséria moral estampada em quadros que chamam vingança?

(Continua na página 4)

mostra como Cristo, que apareceu duas vezes no Cenáculo, fez cair a incredulidade de Tomé e louva aqueles que acreditavam nele sem o ter visto. Acreditamos em Jesus ressuscitado e repetimos as palavras de Santo Tomé: «Meu Senhor, e meu Deus»!

(Continua na página 4)

POR TERRAS DE PRADO



Pela região de PICO DE REGALADOS

Impressões da Visita Pascal. Outras notícias

Em todas as freguesias desta região se realizou com muita alegria a visita pascal. O repicar dos sinos, o ribombar dos foguetes, os acordes melodiosos das músicas que acompanhavam a imagem de Jesus ressuscitado eram a manifestação externa da alegria que se tinha apoderado dos filhos desta terra que, mais uma vez, tinham oportunidade de celebrar, com entusiasmo, a tão linda e encantadora festa da Páscoa.

Todos os párocos desta região celebraram a vigília pascal com a bênção da pia baptismal, renovação das promessas do baptismo e missa da ressurreição.

Apesar de estar o tempo chuvoso e de a noite ser escura; sabemos que as igrejas se encheram de fiéis para assistir aos actos litúrgicos, que se celebravam, à meia noite. Como recompensa do sacrifício que o povo fez, o Senhor mimoscou-nos com um dia lindo para a visita pascal. De manhã, ainda as névens nos ameaçam com alguma chuva, mas da parte de tarde viram-se obrigadas a desistir da sua teimosia e tiveram de se retirar para dar passagem ao lindo sol que veio embelezar a festa que se realizava no mesmo dia.

Na freguesia de Vilarinho tivemos ocasião de cumprimentar várias pessoas da cidade de Braga e do Porto, que se deslocaram propositadamente para receber, nas suas casas, a imagem de Jesus ressuscitado.

Entre esses amigos de Vilarinho vimos o Senhor Adelino Vilela com toda a sua família.

O senhor Vilela é natural do lugar de Real desta freguesia, onde comprou uma bela casa e onde passa alguns meses, todos os anos. É uma pessoa que toda a gente estima merecidamente, pois está sempre pronto para concorrer para os melhoramentos tanto religiosos como sociais da freguesia de Vilarinho.

Actualmente trabalha para a electrificação da freguesia. Oxalá que os seus justos desejos se tornem brevemente uma realidade.

Cumprimentamos também o sr. Dr. Macedo, genro do sr. Adelino Vilela e que, desde há pouco tempo, exerce a sua profissão, na cidade de Braga.

Estamos convencidos de que há-de ser um distinto médico e que há-de fazer imenso bem, pois é dotado de belas qualidades, que o tornam digno da nossa admiração e, além disso, é um católico no verdadeiro sentido desta palavra.

Como a casa de seu sogro era a última a ser visitada e o lindo sol ainda embelezava este lindo vale de Pico de Regalados, tivemos ocasião de dirigir ao Senhor Vilela e família e ao ilustre médico algumas breves palavras de felicitações.

No mesmo dia realizou-se a visita nas vizinhas freguesias de São Miguel de Prado, S. Paio do Pico, São Vicente da Ponte e Coucieiro, sendo a visita em

São Paio do Pico acompanhada pela banda de música dos órfãos de Braga, em Coucieiro pela antiga banda de música de São Martinho da Gândara, Ponte de Lima e em São Vicente da Ponte pela banda de Terras de Bouro. Os nossos parabéns aos mordomos e comissões das respectivas freguesias que trabalharam desinteressadamente e com grande sacrifício para o brilho da visita pascal.

Não consta que houvesse qualquer acto que empanasse o brilho das solenidades.

Na segunda feira Deus mimoscou-nos com um lindo dia de primavera e realizou-se a visita de Sande e São Cristóvão do Pico, sendo a festa em Sande abrilhantada pela conceituada banda de São Martinho da Gândara, que agradou a toda a gente da terra e, em São Cristóvão pela banda de Pedregais, deste concelho. Tanto numa como noutra freguesia, tudo correu em boa ordem.

Na freguesia de Sande encontrou-se gravemente doente a senhora Carolina Baptista Peixoto, mãe do sr. Lino Peixoto de Amorim, que se encontra no Rio de Janeiro e que, há seis anos, deu uma grande esmola para alargamento do cemitério paroquial e para a abertura duma nova porta na igreja desta freguesia.

Fazemos votos ao Senhor pela boa saúde da ilustre enferma.

Também se encontra enferma a Senhora Teresa da Silva Ferraz.

Oxalá que Deus lhe conceda a saúde tão desejada.

Baptizados

Receberam o santo sacramento do Baptismo: No passado dia 5, o menino António Augusto, filho do sr. Bernardino de Araújo, comerciante e da sr.^a D. Luísa de Magalhães.

Foram Padrinhos o Sr. António Augusto de Sá Machado, industrial, e a sr.^a Ana da Silva Vaz; e

No dia 8 do presente mês a menina Maria Julieta, filha do sr. Manuel de Lima Peixoto, comerciante e da Sr.^a D. Maria Celeste Alves de Aguiar Quintas.

Foram padrinhos o Sr. António Pereira Lima, proprietário e a Sr.^a D. Ana de Lourdes Aguiar Quintas,

O nosso jornal

Com o aparecimento do nosso jornal «o Vilaverdense» ficamos, sem dúvida, com um baluarte para defesa dos interesses da nossa terra e do concelho. Foi, assim, preenchida uma lacuna que já, há muito, se fazia sentir. Jornal pequenino, mas grande nos ideais em que foi inspirado.

Não só a sede do concelho como todas as freguesias que a circundam devem estar regozijadas com este paladino, pois assim pusemo-nos a par de outras terras que labutam pelo engrandecimento da terra que lhes serviu de berço.

Vilaverdenses, Pradenses e demais habitantes do nosso concelho, assinal, propagai e colaborai nesta cruzada, a que uns deram todo o seu esforço, trabalho e canseiras, e todos nós temos a restrita obrigação de os auxiliar, para que o nosso concelho progrida para mais e melhor.

Falta de estética

Com elevado acerto e boa compreensão uma grande parte dos proprietários dos prédios que circulam a Praça e Largo do Comendador Sousa Lima, tem procedido ao arranjo dos seus prédios aformoseando assim este aprasível local. Estão estes de parabéns. Outros há que deviam seguir o seu exemplo, pois não lhes faltam os meios necessários. Só lhes falta a boa vontade de prestarem à sua terra um contributo de beleza e bom gosto.

Vejam o aspecto com que se nos apresenta a maior parte dos prédios da nossa principal artéria — a Rua Francisco Lopes Ferraz.

Aqui fica um apelo e um pedido a todos.

Salão paroquial

No segundo número do nosso jornal temos com satisfação a notícia de ter sido entregue a obra — 1.^a fase do salão paroquial. Estão de parabéns os grandes obreiros desta grande obra que trará grandes benefícios a toda a freguesia.

Não será demais insistir

Aproxima-se o verão, quadra em que somos visitados por milhares de pessoas, principalmente aos domingos — Pelos Bracarenses. É necessário que este ano ao nos visitarem digam para consigo; em Prado tem-se feito alguma coisa. Sim, tem-se feito alguma coisa, mas ainda há muito que fazer.

Vamos Senhor uma obra que se impõem e que já há muito está prometida. A água nos nossos jardins. Será falta de água, não deve ser, pois o Civado passa à distância destes cerca de uns cem metros, com boa vontade e interesse de todos tudo se conseguiria.

Nas mãos de Deus

Tendo recebido os sacramentos da Santa Igreja faleceram:

No passado dia 5, o Sr. Francisco da Silva Ferreira, solteiro, de 66 anos de idade, residente no lugar da Veiguinha.

No dia 10 o sr. Gabriel Dias Peixoto, viúvo, residente no lugar da Ramalha.

Laje, Abril de 1956

Luz eléctrica — Indústria em progresso — Doentes.

A par do conserto das suas estradas, em que falámos no último número, esta freguesia tem grande empenho em que lhe seja colocada aqui a energia eléctrica ao alcance de todos.

Passaram excelentes oportunidades para a conduzir para a Laje; mas não vale a pena falar nisso, porque são contos largos...

O antigo e dinâmico Presidente da nossa Câmara, sr. Dr. Francisco António Gonçalves, diz-nos que chegou nova oportunidade e que «está à bica» a respectiva participação do Governo, faltando só o estudo exigido.

Já se tentou fazer; mas a digna comissão desanimou perante a conta que lhe pediam e que se elevava a três dezenas de milhares de escudos só pelo referido estudo, quando há 27 anos a Câmara se proutificava a colocá-la na Laje, se esta freguesia se cotizasse com 25 mil escudos.

Nomeou-se agora outra comissão, que deve tratar do assunto.

Oxalá que seja mais bem sucedida. Não há muitos meses os srs. José Correia Gonçalves, Francisco Alves e João Nogueira lançaram uma Empresa de serração que tem progredido gradualmente, como pode constatar quem passa pela estrada e fixa a vista nas instalações que estão fronteiras ao Cruzeiro da Independência. Também esta Empresa sente a falta da energia eléctrica.

Tem passado incomodado o sr. Manuel José da Silva, pai do Rev. António José da Silva, pároco de Pêre — Viana do Castelo e dos srs. Laurentino, Abel, João e Dr. Henrique Pereira da Silva.

Passa também mal de saúde o sr. José Alves (Castelhão), residente em Prado.

Desejamos as suas melhoras. — C.

A Fechar

Uma quadra

A vida nem sempre é má, Nem só tristezas contém, A gente é que muitas vezes Não lhe sabe achar o Bem.

Cervães - Abril, 6

Mordomos da Cruz — António Bacelar — A Bem da Igreja

No Domingo de Páscoa, serviu de mordomo o sr. Antero Silva, nosso bom amigo e importante capitalista. Na segunda-feira, concluiu a Visita pascal o nosso querido amigo sr. Luís Bacelar Oliveira, irmão do ilustre professor, dr. Bacelar (liveira, que veio aqui, nesse dia, ver os seus, aproveitando essa ocasião para felicitar os mordomos pelo modo como tudo correu. Parabéns aos mordomos e ao nosso zeloso Pároco, sr. P. e Pinheiro.

Com destino à África, retirou do Porto o sr. António Bacelar, acompanhado por sua querida esposa, sra. V. Arminda Aguiar. É um dos proprietários da Casa e Quinta da Costariça. Deus lhes dê feliz viagem.

Está de parabéns a Irmandade de Nossa Senhora do Alívio por ter prestado à causa católica o bom serviço de a vir defender com este dinâmico órgão da Boa Imprensa, que vem, em nome de Deus, encarregar-se de iluminar as almas com a luz da palavra divina. Assim como do Alto do Vaticano, desse observatório espiritual que domina o mundo, no dizer do Dr. Aires Ferreira, ressoa a voz forte de Pio XII — sucessor de Pedro — denunciando os graves perigos da hora presente para esta sociedade cada vez mais pagonizada dos... dois lados da cortina de ferro, assim também nós, os jornalistas católicos, incansáveis advogados do bem público e da necessidade de levar Cristo às almas e almas para Cristo, devemos, unidos para termos força, aqui na Imprensa, vir dizer aos católicos que devem assinar, ou ao menos comprar sempre e só bons jornais, dignos de se lerem, como este, para que viva a Acção Católica. — C. E. C. E. T.

Oleiros, 7

Baptizado — No dia 28 de Março recebeu as águas lustrais do Santo Baptismo o menino Luís, filho de Francisco de Sousa Ribeiro e Virgínia Gomes de Sousa, tendo como padrinhos seus tios P. e Luís Soares Ribeiro a Cristina Gomes de Sousa.

Regressando — Pelas 13 horas do dia 25 de Março regressou ao seio da sua querida família o nosso bom amigo José Rodrigues, vindo do Rio de Janeiro Tiveram uma horrível viagem devido à fúria das ondas durante os últimos dias da viagem: passageiros feridos, quase toda a louça, mobília, mesas de jogo, piano, etc., tudo partiu e o próprio barco era levado pelas ondas com a mesma facilidade que uma pena é movida pelo vento; a todo o momento esperavam o último fim.

Posto do correio — A Ex.^{ma} Administração Geral, por despacho de 25-2-56, dignou-se atender o pedido que algumas pessoas fizeram elevando o posto do correio nesta freguesia de N.º 2 a N.º 1, continuando em estudo o despacho e recepção de encomendas e que a distribuição rural será observada oportunamente. Gratíssima fica esta freguesia à Administração dos C. T. T. por mais este melhoramento.

Electrificação — É necessário que a Junta desta freguesia não desperdice a óptima ocasião que se oferece para a electrificação desta freguesia, visto serem muitas as pessoas que manifestam boa vontade. Um cavalleiro já ofereceu 7.000\$00, outros ainda darão mais, e muitos contrários estão animados da mesma vontade, servindo de exemplo a oferta que fez José Joaquim da Silva, antes de voltar para o Brasil. É necessário fazer o pedido e tirar o projecto com a maior brevidade. Oleiros é das freguesias que mais necessita da energia eléctrica, pois não tem meia dúzia de nascentes a correr de pé, quase todos os campos são regados com água extraída dos po-

ços e a energia eléctrica torna tal serviço mais barato e cómodo.

Razão tinha um grupo de cavalleiros, na passada segunda feira, em conversa amiga fazer esta afirmação: «a nossa freguesia tem que ser electrificada e depressa, pois além de ser necessário à agricultura, quem vê a de Prado ou das freguesias do concelho de Braga parece uma vilinha e é uma vergonha que esteja às escuras».

Habitantes de Oleiros, uni-vos todos e sacrificai-vos por mais este melhoramento, sem descurar os outros. Se Sande encravada na montanha e distante da energia vai ser electrificada, Oleiros com ela à porta não pode continuar, às escuras, e sem este benefício para a agricultura que nesta freguesia nada dá, não sendo os campos bem regados devido à argila do terreno.

Se todos os lavradores que necessitam de motores eléctricos para regar os seus campos se unirem e fizerem uma exposição a S. Ex.^a o Subsecretário da Agricultura cremos bem que Oleiros obterá a participação primeiro que qualquer outra freguesia, que apenas necessite da energia para iluminação. E vós, filhos de Oleiros residentes no Brasil, Venezuela, América, etc. mandai as vossas ofertas com a maior brevidade e que sejam generosas

Carreiras de camionete — Consta, e parece que de fonte segura, que, apenas a ligação da estrada de S. Martinho com S. Mamede de Escariz esteja feita passará uma carreira de camionetes para Braga pela estrada de Parada.

Feito o corte, cujo projecto está tirado e se aguarda a participação, será muito fácil que a mesma carreira, indo para Braga, faça um desvio pelo centro de Oleiros, e para Vila Verde, forçosamente a atravessa.

Habitantes de St.^a Marinha, é necessário sair da escuridão e da lama para que termine de vez o feio nome de «St.^a Maria dos atuleiros». — C.

Imprensa

«Diário do Minho»

No dia 15 de Abril corrente deve entrar no 38.º ano de publicação o nosso prezado e brilhante colega «Diário do Minho» pelo que o felicitamos cordialmente com os votos mais sinceros por que vença todas as dificuldades que o têm assaltado e por que vá progredindo sempre até ao completo desafogo a Bem da Religião, da Pátria e do Minho.

* * *

Deu-nos a honra da sua visita o brilhante semanário pedagógico «O Educador» órgão dos abnegados Professores Primários, sob a direcção do sr. Alfredo Cabral, administração de Júlio de Almeida e tendo como editor o sr. Jaime Pereira. Agradecemos a gentileza.

* * *

Voltou a visitar-nos o órgão do S. N. I. «Informações» que muito agradecemos pelo auxílio que nos vem prestar.

«Diário da Manhã»

No dia 4 de Abril corrente entrou no 26.º ano de publicação este destemido órgão da Imprensa da Capital, sob a inteligente e criteriosa direcção do sr. Dr. Manuel Múria, a quem felicitamos com votos de longa vida e prosperidades.

* * *

Deu-nos também a honra dos seus cumprimentos o sr. João Carreira — Rua da Rosa, 252, — 2.º Lisboa — correspondente do Diário de Lourenço Marques Guardian e do «Jornal de Benguela» e da Revista «Açores e Madeira» e está às ordens de quem desejar empregar-se nas Ilhas Adjacentes e nas Províncias Ultramarinas.

Pode ser consultado pelo telefone 27717.

8 de Abril de 1956.

Visita Pascal aos reclusos da Cadeia

Como de costume dos mais anos, foi feita a visita pascal aos reclusos da cadeia desta Vila, tendo o Santíssimo saído em procissão da Igreja Matriz, acompanhado por muito povo de todas as camadas sociais, vendendo-se, atrás do pátio, os ilustres magistrados Senhores Juiz e Delegado do Procurador da República nesta comarca, funcionários da Secretaria Judicial, comandante da Legião Portuguesa, Delegado Escolar.

Estrealejaram muitos foguetes no percurso e, à passagem do Santíssimo pelo Quartel dos Bombeiros Voluntários desta localidade, um piquete de bombeiros sob o comando de Francisco Lira, fez a continência do estilo.

Na nave principal da cadeia, que se encontrava belamente ornamentada, e ao fundo da qual se via um altar, encimado com a legenda «Jesus tende compaixão de nós», onde foi celebrada a missa aos presos, com a assistência dos já referidos magistrados e do senhor Presidente da Câmara e de muitas senhoras da melhor sociedade vilaverdense.

Um grupo de seminaristas da Torre-Soutelo, abrilhantou, no decorrer da missa, este acto de culto, com cânticos da Aleluia que foram escutados por todos, com agrado, e a homilia falou o Rev. P.^o Manuel Gonçalves Diogo que, tomando por tema a legenda já citada, focou, a propósito, várias passagens do Evangelho para chegar à conclusão dos seus belos ensinamentos para os reclusos tomarem em sua devida conta para a paz da sua alma e obtenção da Ordem.

Seguiu-se a administração da Sagrada Comunhão, aos reclusos; terminando esta cerimónia religiosa com a Bênção do Santíssimo.

Vão os nossos louvores para o digno carcereiro Manuel Rodrigues, pela preparação do ambiente e pela felicíssima ideia da legenda tão apropriada: «Jesus tende compaixão de nós».

Pelo nosso bom amigo sr. Anibal Sá Neiva, foi feita no final desta festa, uma quete a favor dos reclusos pobres que, segundo nos informam, rendeu algumas dezenas de escudos.

Deliberações da sessão da Câmara Municipal de Vila-Verde, do dia 5 de Abril

Deliberado conceder o subsídio de 462\$50, para obras, na ponte romana, da freguesia de Goães.

Deliberado conceder o subsídio de 5.000\$00, para obras de reparação do cemitério de Vilarinho.

Deliberado pagar as despesas com o internamento de Avelino Gonçalves de Campos, da freguesia da Laje, na Casa de Saúde de S. João de Deus, da cidade de Barcelos.

Deliberado responsabilizar-se pelas despesas de consulta médica oftalmologista de Maria Augusta Machado Lopes, da freguesia de Vila-Verde.

Concedida licença a Manuel Lopes Cachado, da freguesia de Rio Mau, para alinhar uma vedação junto de caminho público.

Concedida licença a João Alves Coura, de Arcozelo, para reconstruir uma corte de animais junto de caminho público.

Deliberado não assumir a responsabilidade com o tratamento

DE VILA VERDE

de Domingos Neves Antunes, de Covas, no Hospital, por se tratar de desastre no trabalho.

Resolvido assumir a responsabilidade pelas despesas com o tratamento de Maria Gracinda Costa Lima, de Vilarinho.

Resolvido publicar editais para licenciamento do talho de Alberto Joaquim do Lago, de Vila-Verde, para venda de carne branca.

Resolvido consultar advogado, para ver se será possível à Câmara tomar a seu cargo a resolução de questões com a Junta da freguesia de Soutelo, acerca da água que ela está a explorar para abastecimento público.

Deliberado pedir a pergoação do prazo de construção da estrada de Parada de Gatim a Escariz, S. Martinho.

Foi recebida a comunicação de ter sido nomeado Gabriel Lourdes Machado, fiscal do desemprego, junto das obras de abastecimento de águas em S. Paio do Pico.

Deliberado indicar os limites do terreno destinado à escola de Francelos, em Santa Maria de Prado, a construir segundo o plano dos centenários.

Tomado conhecimento de que vai iniciar se, em 20 do corrente, a vacinação dos cães existentes no Concelho.

Foi deliberado secundar o pedido da Junta da freguesia da Laje, para José Correia Gonçalves obter licença para um automóvel de aluguer no lugar de Febros.

Foi deliberado satisfazer ao solicitado pela Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, no sentido de se notificarem os proprietários da zona de protecção respectiva, de que não podem proceder a obras de construção, reconstrução ou alteração de edificações existentes junto do cruzeiro de Cervães, situado no lugar do Sobral, ultimamente classificado pelo Estado como imóvel de interesse público.

A Câmara tomou conhecimento do ofício que a Direcção Geral de Urbanização lhe mandou a recomendar que elabore e aprove o regulamento das construções urbanas, a que o Decreto-Lei 38.382 obriga.

O projecto desse regulamento já foi presente ao Conselho Municipal em Setembro e Fevereiro passados, mas a sua aprovação foi adiada.

Foi deliberado aceitar a cédula gratuita do terreno destinado à escola de Sabariz. Esse terreno é oferecido por José Martins Gama e esposa, com a condição de a Câmara mandar construir uma parede que o separe do terreno restante.

Para construção da estrada da Portela do Vade à freguesia de Aboim, foram recebidas, em Março, quatro propostas: uma de Augusto Gomes de Sousa, de 51.419\$00; outra de João Aparício de Oliveira, de 89.318\$15; outra de Carlos Rodrigues, de 99.687\$50; e outra de Manuel de Barros, de 131.146\$59. Como a primeira era a de menor preço, mas não estava legalizada quanto aos selos do papel, deliberou a Câmara notificar o apresentante para a regularizar, e em consequência, ele apresentou uma

nova proposta, de 74.852\$00, alegando ter havido engano na primeira. A Câmara resolveu submeter o assunto a informação do senhor Engenheiro.

Foi deliberado mandar cortar quatro tílias existentes no antigo campo da feira de Rio Mau, por estarem em mau estado, não terem utilidade e prejudicarem terreno de cultura vizinho.

Foi visto o balancete da Tesouraria Municipal relativo ao dia 4 deste mês, que acusa o saldo em dinheiro de 179.907\$20.

A nossa Câmara Municipal toma de liberações de vulto

Ponte sobre o Rio Homem, etc.

Talvez ficassem despercebidas a muitos leitores do nosso jornal duas deliberações tomadas pela Câmara Municipal de Vila Verde, na sessão de 22 de Março último. Uma dizia «foi aprovado e enviado aos Serviços de Urbanização o projecto de construção da ponte sobre o Rio Homem, para ligar a estrada de Vila Verde às Neves do concelho de Amares», a outra «foi deliberado mandar fazer o estudo de pavimentação da Sede do Concelho».

Não se trata de deliberações de mera propaganda para contentar-se quem fôr ou de tempos de propaganda eleitoral, mas sim de empreendimentos de vulto: o primeiro, prestes a relizar-se, porque, logo que seja aprovado o projecto pelos Serviços de Urbanização do Estado, será imediatamente participado, conforme ao que foi prometido, nas festas centenárias do Concelho de Vila Verde, pelo senhor Ministro das Obras Públicas; o segundo representa uma vontade, muitas vezes manifestada pelo actual senhor Presidente da Câmara, doutor António dos Santos Ferreira, e pelos vereadores municipais, de melhorarem a Sede do nosso Concelho, como é de toda a justiça.

Quanto estas duas obras contribuem para o progresso e aformoseamento de Vila Verde é do conhecimento geral.

A magnífica ponte de granito, com 71^m e 60^{cm} de comprimento, com faixa de rodagem de 6 metros e dois passeios de 80 cm. de largo, com cinco arcos, ligará dois concelhos amigos, unidos já na mesma Comarca, contribuindo imenso para o intercâmbio comercial, especialmente nos dias das feiras. Velha aspiração, cuja realização até parece um sonho, que, só por si, immortalizará, na gratidão dos povos vizinhos de Vila Verde e Amares, os homens que venceram todas as dificuldades e concretizaram as esperanças e promessas de há já mais de vinte e cinco anos.

A necessidade de calcetar os arruamentos da Sede do Concelho também é manifesta. Nos dias chuvosos, tudo são poças de água, para o trânsito, diariamente, tudo são ciladas para arrebentar os veículos.

A Vila Verde, para completar estas grandiosas obras só faltará reparar o caminho do Reguengo, que é dos mais miseráveis do Concelho, levar a luz eléctrica populosos lugares de Cajide e a da Carvalhosa, e água do abastecimento público ao lugar de Chelo.

Quanto ao caminho do Reguengo, espera-se já a participação do estado, pedida pela Câmara, já há cerca de dois anos,

mas tão protelada pelas entidades oficiais.

De facto a Câmara Municipal está a emprender obras de grande vulto, não só na Sede, mas ainda por todo o concelho.

Estão em construção sete estradas: Gornide, Valdeu, Loureira, Parada de Gatim, duas em Cervães, e está já em concurso a de Aboim da Nóbrega.

Vai muito adiantada a construção de escolas primárias; em Covas, uma de duas salas; em Aboim, duas de uma sala cada uma; em Valões, uma de uma sala; em Duas Igrejas, uma de uma sala; em Gornide, uma de uma sala; em Gondães, uma de uma sala; em Atiães, uma de uma sala; em Sabariz, uma de uma sala; em Santa Maria de Prado, uma de uma sala; em Tuiz, uma de duas salas.

Estão a decorrer grandes obras de abastecimento de águas a Soutelo, a S. Paio do Pico, e a S. Vicente da Ponte.

A luz eléctrica vai prolongar-se às freguesias de Sande, S. Vicente da Ponte e Ribeira da Penela.

Estas notícias enchem de alegria o povo do Concelho, pelo muito que os homens colocados à frente dos seus destinos estão a trabalhar.

Diogo.

Do Tribunal

Transgressões: — A Direcção Geral dos Transportes Terrestres, Lisboa, contra Manuel Lopes, por infracção ao N.º 8 do Art. 42 do Decreto 39.672

— A mesma Direcção Geral contra Adelino Manuel da Costa, de Barbudo, por infracção ao artigo 254 do Decreto 37.272.

Carta precatória vinda da Secção de Finanças de Vila Verde para se proceder à penhora e levantamento da quantia de 1.800\$, no inventário por óbito de António de Sousa Ribeiro, de Vila Verde 1.ª Secção.

— Embargos da Fazenda Nacional contra António Lúcio Gonçalves da Silva de Tibães, Braga — 2.ª Secção.

Ação sumária — João Marinho e mulher, de Valdeu, contra Rosa dos Santos, da mesma freguesia — 2.ª Secção.

Sociedade

Ocorrem neste mês os seguintes aniversários:

No dia 5, o sr. Elísio de Magalhães, comerciante no Rio de Janeiro.

No dia 10 o da sr.ª Arminda Vilela de Sousa e de seu irmão e afilhado Alberto Vilela de Sousa, comerciante no Rio de Janeiro;

No dia 13 o do Rev. Hermenegildo Araújo Esteves, pároco de Parada de Gatim e também o do sr. Abel Madeira, professor da Laje;

No dia 18, o do sr. Alvaro Vilela de Sousa, comerciante em São Paulo—Brasil;

No dia 21, o do Rev. José Maria Barbosa, pároco de São Cristóvão do Pico de Regalados;

No dia 22, o do sr. José M. Vilela de Sousa, comerciante no Rio de Janeiro;

No dia 27, o do Rev. João Cirilo da Mota Araújo, pároco de Toriz;

No dia 30, o do sr. David Rodrigues de Almeida, importante industrial, com residência na Rua do Senado, no Rio de Janeiro. Ad multos annos.

Ocorre também no dia 10 o 9.º aniversário do falecimento do sr. Alberto Joaquim da Costa Machado Vilela, irmão do Sr. Doutor Alvaro Vilela.

Grémio da Lavoura de Vila Verde

Indicações para Tratamentos das Oliveiras

Agora que estamos na época das podas, é a ocasião de se falar nos tratamentos de inverno.

Nas oliveiras esses tratamentos, em geral, reduzem-se à raspagem do tronco e ramos principais, seguida da aplicação duma calda apropriada.

A raspagem deve ser feita depois da poda e a seguir às chuvas, que a facilitam muito; é conveniente amontoar e queimar os musgos e líquenes. Quem não quiser comprar raspadores pode empregar pedaços de arco ou facas velhas, as quais não devem estar afiadas, para não ofenderem a casca.

Quando as árvores têm pouco que limpar, pode-se dispensar a raspagem, desde que use uma boa calda.

Eis os produtos mais indicados.

Sulfato de ferro. É o que mais se aplica. Além de ser o produto mais barato, parece que, absorvido, pela casca, revigora as árvores.

Em geral não se usa a mais de 10% com 6 a 7% de cal. Esta é queimada na água apenas necessária. O sulfato de ferro pelo contrário, dissolve-se em muita água; só depois é que se juntam as duas substâncias, obtendo-se uma calda muito espessa que se espalha a pincel, de cima para baixo.

Para se usar um pulverizador, não convém deitar mais do que 4% de sulfato e 2% de cal. Como a calda é muito fraca dão-se duas passagens; mesmo assim, poupa-se tempo e faz-se melhor o serviço porque se atingem todas as cavidades do tronco, o que nem sempre acontece com o pincel.

Óleos antracénicos. Há vários no mercado e os fabricantes indicam as percentagens que se devem usar. Estes produtos são causticos e queimam a erva e as plantas hortícolas.

Dinitrocresol Vende-se em pó ou junto com óleo, devendo-se em ambos os casos aplicar com água, segundo as indicações do fabricante. Este produto também é caustico e só se deve usar em árvores raspadas ou pouco; atacadas pelos musgos e líquenes.

Calda sulfocálcica. Aplica-se nas doses de inverno, que tem de ser obtidas por tabelas, conforme a concentração do produto activo. Não é tão caustica como as duas anteriores. Os pulverizadores, principalmente se não forem apropriados, precisam de ser muito bem limpos logo a seguir aos tratamentos.

Pelo Hospital

Nos meses de Janeiro e Fevereiro, verificou-se o seguinte movimento:

Doentes internados: h. 36, m. 60. Com alta: h. 30, m. 52. Parturientes assistidas: 22. Crianças nascidas: do sexo masculino 12, do sexo feminino 8. Doentes inscritos no Banco para consultas e tratamentos 477. Consultas: h. 154, mulheres 272. Curativos: h. 1575, m. 1654. Injecções aplicadas: h. 1895, m. 2024. Análises: 152. Operações: Grande cirurgia h. 4, m. 57; Pequena cirurgia h. 37, m. 21.

Almoço de homenagem

OFERECIDO AO

snr. António Anselmo Soares

No dia 27 do mês findo, no Restaurante Peninsular, da cidade de Braga, foi oferecido um almoço de homenagem ao senhor António Anselmo Soares, pelos seus numerosos amigos, por ter sido promovido a chefe da Secção Central da Secretaria Judicial de Vila Verde.

O salão estava repleto, tomando parte entre muitas pessoas os senhores: dr. António dos Santos Ferreira, presidente da Câmara, António da Costa Junior, chefe da secção judicial; dr. Adolfo de Sousa Correia, Conservador do Registo predial; dr. Manuel de Tinoco Faria, Juiz ajudante do ciclo judicial de Aveiro; dr. António Ribeiro Guimarães, Subdelegado de saúde; Nelson Cardoso, chefe da Secção de Finanças; dr. Francisco Gonçalves, Presidente da U. N.; dr. Alexandre Sá Carneiro, dr. António José da Costa, dr. Carlos Magalhães, dr. Freire de Andrade, Padre Manuel Gonçalves Diogo, Padre Manuel Correia, dr. António Couto, dr. Gilherme Branco, dr. Teixeira Dias, dr. Augusto Rego, dr. Ferreira Salgado, solicitador Fausto Feio Soares de Azevedo, Francisco Brito, chefe das Finanças da Póvoa de Lanhoso, João Baptista Sarmiento, chefe da Secção Central de Guimarães, dr. Domingos Meneses Pimentel, etc.

Aos brindes falaram, enaltecendo as qualidades do homenageado, os senhores:

Presidente da Câmara, dr. Aurélio de Macedo Cunha, António da Costa Júnior, dr. António Ribeiro Guimarães, dr. Carlos Magalhães, Padre Manuel Correia, dr. Alexandre Sá Carneiro, Francisco Fernandes de Azevedo, Artur Loureiro. O homenageado agradeceu tantas provas de amizade.

Foram-lhe oferecidas lembranças pela comissão organizadora e pela «Tribuna Livre».

O nosso jornal «O Vilaverdense» também se associa às homenagens prestadas ao ilustre vilaverdense.

Centenário

(Continuação da 1.ª página)

mordomo da Cruz pela caldeirinha da água benta, pela campainha, pelo criado encarregado de receber os folares.

Partem sol nado.

São muitos e distantes os lugares, e a Cruz, enfeitada com belos cordões de ouro e laços de fita coloridos, aromatizada com essência de cravo ou rosmarinho, tem de ser beijada por todos os fregueses. Os vizinhos invadem uns as casas dos outros; os parentes têm de ir beijá-la a casa dos parentes, embora a distância seja longa.

Avita-se, além, a Cruz, numa volta da azinhaga. A campainha vibra no ar, embalsamado pelo perfume das macieiras em flor, e então todos se dão pressa juntar de flores e plantas aromáticas a entrada do seu lar, e de estender sobre a mesa a alva toalha de rendas, onde o foliar é depositado.

O padre chega. Enche-se a casa. Aleluia, boas festas. E a todos ajoelhados o pároco (?) dá a Cruz para beijar, correndo assim a freguesia inteira.

Eis aí o que é o dia da Cruz, não só em Vila Verde, como em toda a província.

POR TERRAS DE VALBOM

No passado dia quatro do corrente mês de Abril, realizou-se, na linda igreja de São Pedro de Valbom, o casamento de Agostinho Edumado Pimenta, natural da freguesia de Sande deste concelho de Vila Verde e empregado de escritório no Hotel Internacional de Lisboa, com a gentil menina Irene da Costa, comerciante na referida freguesia de São Pedro de Valbom, filha do falecido António Manuel da Costa e de D. Albina Araújo Regadas e sobrinho do Rev. P. Manuel José de Araújo Regadas, pároco da mesma freguesia e que toda a gente estima e considera pelas belas qualidades que possui e que o tornam credor da veneração das pessoas de S. Pedro de Valbom e de São Miguel de Paçô, cujos destinos espirituais também estão confiados ao mesmo zeloso pároco.

As dez horas da manhã juntaram-se na casa de Senhor Manuel Pimenta, ilustre professor da freguesia de Sande, os convidados que foram conduzidos em vários carros até São Pedro de Valbom, junto da casa da noiva. Vimos várias pessoas de família e outros amigos do noivo que vieram da cidade de Lisboa para assistir ao casamento.



Entre esses, lembramos ter cumprimentado o Senhor Américo Alves Pacheco e a menina Benília Teixeira Pereira Pinto, ambos da cidade de Lisboa e que foram os padrinhos do casamento. Cumprimentámos também os Senhores Leopoldo de Miranda e seu irmão Fernando de Miranda, briosos funcionários na Emissora Nacional em Lisboa que mereceram a nossa estima pelas belas qualidades e esmerada educação dos ilustres visitantes. Cumprimentámos também o Senhor Albano Dias da Silva, que, com tanto apuro e cuidado, nos conduziu num dos carros, desde Sande a Valbom.

Vimos ainda entre os convidados o Senhor Alberto Pereira Pinto Sabogueira, ilustre filho de São Pedro de Valbom e distinto funcionário no Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa. Passámos algumas horas de grande prazer espiritual junto deste distinto filho de São Pedro que nos disse ser uma honra para ele, vir à sua terra e visitar mais uma vez a linda igreja de S. Pedro de Valbom, onde exerceu com brilho as funções

de catequista, quando era novo e que tem aumentado os seus conhecimentos religiosos na igreja de S. Domingos em Lisboa que frequenta todos os domingos e dias santificados. Honra ao bom filho de S. Pedro de Valbom! — Junto da casa da noiva organizou-se o cortejo nupcial que, dentro de meia hora, entrava na igreja paroquial onde já estava o pároco e tio para receber, em nome da Santa Igreja, o consentimento dos dois que no mesmo instante contrairam o seu casamento canónico, ficando assim unidos pelos laços do matrimónio até quando Deus determinar e oxalá que seja por muitos anos Tiraram-se várias fotografias para recordação deste acto tão lindo. Todos ficaram encantados com a igreja paroquial que estava muito limpa e aformoseada e em bom estado, mostrando assim o zelo do seu pároco e o amor dos paroquianos à casa mãe da sua terra.

No final foi oferecido um delicioso almoço na casa da noiva que agradou a todos os convidados, tendo-se ouvido dizer a um amigo de Lisboa que nem na capital se faria almoço tão bom.

Ao champagne falou em primeiro lugar o pároco de São Pedro e tio dos noivos que, com a sua experiência de pároco tanto na nossa Arquidiocese como em terras de Santa Cruz, prendeu a atenção dos ilustres convidados com palavras cativantes que nos deliciaram, durante alguns minutos.

Em seguida levantou-se, para falar, o Rev. P. Salvador Araújo de Sousa, pároco do noivo que dirigiu aos noivos duas palavras de parabéns e agradecimento, parabéns por ter tido a honra de assistir a um casamento tão cristão e agradecimento por ter tido a honra de ser contado no número dos convidados.

Seguiu-se no uso da palavra o Senhor Américo Alves Pacheco, da cidade de Lisboa que dissertou sobre as obrigações dos noivos, ouvindo-se com muita satisfação as suas palavras impregnadas de altos conceitos cristãos.

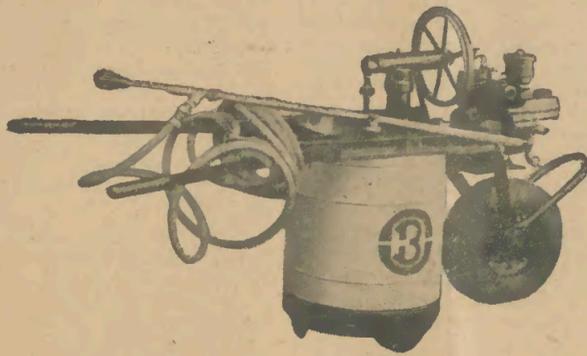
Falou também o Sr. Leopoldo Miranda, funcionário na Emissora Nacional, que com palavras cheias de entusiasmo saudou o noivo que conhece, há bastante tempo, e que tem visto nele um companheiro distinto tanto nas horas de alegria como nas de aflição e tristeza. No final levantou-se para falar o ilustre filho de São Pedro de Valbom já atrás mencionado, o Senhor Alberto Pereira Pinto Sabogueira que disse palavras tão lindas aos noivos, indicando-lhes que nunca se esquecessem do cumprimento dos seus deveres cristãos e que pautassem a sua vida pelas normas traçadas, com tanta sabedoria, por Cristo, Senhor Nosso.

Falou em seu nome pessoal e em nome da sua filha que foi a madrinha do casamento.

—Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes do nosso querido Vilaverdense o noivo, Senhor Agostinho Pimenta, o Senhor Alberto Pereira Pinto Sabogueira e o Senhor Américo Alves Pacheco, todos da cidade de Lisboa.

Os nossos agradecimentos. Cumprimentámos também a Senhora D. Rosa Nogueira Arantes, esposa dedicada do Senhor Dr. Artur Adriano Arantes, que toda a gente desta região conhece e estima, pois é uma família católica cem por cento e distribui grande quantidade dos seus rendimentos pelos pobrezinhos, desta região que, tantas vezes, sentem alívio para os seus males e experimentam a ajuda dos ilustres habitantes da Casa da Agrela, da freguesia de São Pedro de Valbom.

PULVERIZADOR MOTORIZADO «ONÇA»



De grande rendimento. Consumo de combustível reduzido.

Caldeira de latão resistente a todas as caldas
Capacidade para 50 litros

DESCONTO PARA REVENDA

João Araújo «Onça» & Filhos, L.^{da}

Rua de S.^{to} André, 58

BRAGA

AGENTES EM LISBOA, PORTO, COIMBRA E ULTRAMAR

Para onde caminhamos?

(Continuação da 1.ª página)

Mas o nosso povo quer o realismo! E para quê esse realismo?... Cada um pergunte a si próprio se, para sentir a tentação carnal é necessário ver esse fraco realismo.

Para uma inteira corrupção, não é necessário estampar, na cara de tantos menores de 18 anos em diante, a miséria que hereditária e naturalmente possui ou a que está exposto.

Para onde caminhamos? Para uma civilização? o terrível engano da humanidade! Hoje, uma fita educativa, moralista, não tem valor para a nossa oca mocidade; o que tem valor, é o que exita e incita. Era caso para perguntar: «Há moralidade nisso?» Pobre humanidade, como te enganas! cenando te julgas atingindo a civilização, pouco te falta para te rebaixares à condição primitiva, ou quem sabe... Se ainda inferior.

E as nossas filhas vão ver a fita em que a honra da mulher é objecto de violação facilíssima, e os nossos filhos vão ver as fitas em que o assalto à mesma honra é uma questão de moda; e as nossas menores de 18 anos, vão ver na fita, a maneira mais prática de, por uma questão de loucura, cometer o homicídio!... E os cérebros destas pobres vítimas, estão a encher-se de ensinamentos destes — tão pérfidos como desnecessários —.

E serão estes os homens de amanhã, a quem tudo isto é insuflado! — O que é o mundo de hoje! O que será o mundo de amanhã!

Prado, Março de 1956.

Domingos da Silva Gonçalves

O snr. Francisco Manuel de Faria Lira tomou posse do cargo de ajudante de notário e do registo civil em Terras de Bouro

No dia 5 do corrente mês, em Terras de Bouro, foi prestada calorosa homenagem ao vilaverdense senhor Francisco Manuel de Faria Lira, por ocasião da posse como ajudante do Notariado e do Registo Civil.

Podemos dizer que, em duas caminhetas e em muitos automóveis, se deslocaram a Terras de Bouro uma enorme representação das pessoas mais gradas do Concelho de Vila Verde.

Entre muitos vimos os senhores doutor António dos Santos Ferreira, presidente da Câmara; dr. Martins Alves, Conservador do Registo Civil; dr. António Ribeiro Guimarães, Subdelegado de Saúde; padre Manuel Gonçalves Diogo, pároco de Vila Verde; José Manuel dos Santos, Vitor Soares, António Fernandes do Lago, em representação dos Bombeiros de Vilaverde, Fausto Feio Sousa de Azevedo, solicitador; Francisco Fernandes, informador das Finanças em Vila Verde. De Terras de Bouro também estavam pessoas de alta representação no meio do funcionalismo público.

A posse foi conferida pelo senhor dr. Hermenegildo Maia, Conservador do Registo Civil e Notário na sua repartição.

Depois de o empossado ter feito o seu juramento, foi lido o auto de posse, que foi assinado pelos presentes.

Falaram em seguida o senhor dr. Hermenegildo Maia, que felicitou o empossado, por ter conseguido este cargo tão disputado, esperando dele, pelas informações que recebera, o melhor cumprimento dos seus deveres.

Falou depois o senhor P. Manuel Gonçalves Diogo que felici-

SÊ PERFEITO

em tudo o que fizeres

A maior parte dos jovens ligam mais importância à quantidade do que à qualidade do trabalho. Estorçam-se por fazer muito e não pensam em o fazer bem. Não compreendem que a educação e o bem-estar, a satisfação e o desenvolvimento geral e o vigor de todo o nosso ser, coisas que derivam de sermos perfeitos em tudo o que fizermos, excedem muito em valor a quantidade do trabalho produzido.

Quem mutila o seu trabalho, perde o respeito de si próprio e, quando o respeito de nós próprios se ausenta, a confiança em nós depressa se desvanece. Ora, desaparecendo essas duas forças, é impossível a superioridade.

Se pudéssemos perguntar aos moradores das nossas cadeias qual foi o motivo da sua ruína, muitos deles poderiam fiar a sua degeneração no primeiro momento em que desperdiçaram o seu tempo, fazendo um trabalho defeituoso e sem consciência.

Criou-nos Deus para sermos honrados. Quando o não somos desmoralizamo-nos, e com isto sofre todo o nosso ser.

Toda a obra, que das nossas mãos sai mal acabada, deixa, após si, um vestígio de falta de moral e rouba-nos um pouco de respeito de nós próprios.

Se descuidarmos o nosso trabalho, dando uma obra de qualidade inferior, não seremos os mesmos que éramos antes.

E tu filho de Deus, que fizeste durante esta semana para viveres mais santamente...? Conseguiste melhorar em alguma coisa?

Sê perfeito em tudo o que fizeres.

José Manuel Macedo de Oliveira

De longe e de perto

No princípio deste, em Adriano, na região de Catânia, ficaram intoxicadas perto de 300 pessoas, que ingeriram bolos em mau estado.

— Em Argel verificou-se também uma série de intoxicações de membros da população muçulmana.

Ao anoitecer, uma pequenita de 5 anos era internada em estado grave, apurando-se que comera um torrão de açúcar oferecido por um desconhecido.

Horas depois, 13 pessoas, incluindo 6 crianças, davam entrada no mesmo hospital. Segundo os primeiros elementos de inquérito, todas elas teriam ingerido bolos da mesma proveniência.

tou o empossado pelo seu triunfo na vida, devido a uma luta constante, e ainda pelos trabalhos realizados em Vila Verde, no grupo desportivo «O Vilaverdense», na organização dos Bombeiros nas festas de Santo António etc.

O senhor Presidente da Câmara saudou o empossado, pondo em relêvo as suas grandes qualidades, que o tornam querido dos Vilaverdenses, como o demonstrava esta homenagem que lhe era prestada.

No fim o homenageado foi abraçado por todos.

O «Vilaverdense» associou-se a todas estas homenagens.